



**Evento:** *Uso da comunicação e das novas tecnologias por ONGs de saúde para a advocacia em torno da igualdade de gênero e dos direitos reprodutivos*

**Palestrantes:** Dra. Carolina Matos, Professora sênior em Mídia e Sociologia da City, Universidade de Londres, com os presidentes e vice-presidentes da *Reprolatina*, Margarita Diaz e Francisco Cabral

**Debatedora:** Ana Carolina Escosteguy, Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Mediador:** Professor titular de Comunicação, Adilson Cabral (UFF)

**Introdução do evento:** João Feres (IESP-UERJ) e Fernando Fontainha (IESP-UERJ)

Você está cordialmente convidado para a apresentação do trabalho da professora Dra. Carolina Matos, com exposição e discussão do seu recém-concluído projeto de pesquisa, *Gênero, comunicação e saúde no desenvolvimento internacional e os direitos reprodutivos*, financiado pela *Global Challenges Research Fund (GCRF)* da Grã-Bretanha. O evento contará com a participação da palestrante e dos presidentes da *Reprolatina*, Margarita Diaz e Francisco Cabral, uma das Organizações Não-Governamentais (ONGs) que participou da pesquisa, e será mediado pelo professor de Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Adilson Cabral.

O evento ocorrerá dia 3 de junho, de 14 às 17 horas, na sala Olavo Brasil, no IESP-UERJ (Rua da Matriz, 82, Botafogo) e será aberto pelo diretor do IESP, Fernando Fontainha e pelo professor João Feres Jr. (IESP UERJ).

### **Mais informações:**

Práticas de comunicação de advocacy, particularmente a imitação de estilos e narrativas jornalísticas, como “fact-checking” e *storytelling*, tornaram-se amplamente utilizadas por muitas organizações cívicas e de direitos humanos nos últimos anos, atraindo a atenção de estudiosos que trabalham no campo dos estudos sobre jornalismo, mídia e ativismo das ONGs. A pesquisa na área têm buscado investigar os paralelos entre as atividades de comunicação dessas organizações com as culturas jornalísticas das indústrias tradicionais de mídia. Ela também tem buscado se engajar no debate sobre a indefinição das fronteiras entre narrativas de profissionalismo jornalístico com as de militância e advocacia em favor de causas humanitárias ou sobre o desenvolvimento internacional (Powers, 2014; McPherson, 2015). No campo das comunicações para o desenvolvimento, a discussão em torno do uso das comunicações para advocacia possui como objetivo avaliar as maneiras pelas quais as campanhas comunicativas possam fazer melhor uso de ferramentas da mídia e das novas tecnologias de comunicação para a mudança social (Wilkins, 2016; Tufte, 2012; Waisbord e Obregon, 2012).

Financiado pelo *Global Challenges Research Fund* (GCRF), esta apresentação examina algumas das descobertas do projeto *Gênero, comunicações em saúde e ativismo online na era digital*, que investigou 52 ONGs na área de saúde e feministas que trabalham em diferentes regiões do mundo de Norte a Sul para avaliar suas estratégias de comunicação para o avanço da igualdade de gênero e dos direitos sexuais e de saúde reprodutiva. A pesquisa investigou as práticas de comunicação destas ONGs que atuam desde da América Latina aos EUA, Índia e Europa, avaliando os desafios e o modo que estas têm procurado trabalhar com um tema sensível que nos últimos anos enfrentou vários desafios políticos que têm contribuído para estagnar o avanço dos direitos das mulheres. Foram realizadas entrevistas em profundidade com especialistas em gênero e ainda aplicados questionários com profissionais de comunicação com a análise ainda do uso das ferramentas de comunicação e da mídia além dos recursos de comunicação *online* para a advocacia em torno dos direitos sexuais e reprodutivos.

### **Parceiros:**

